

## FOTOGRAFIAS DESPERTAM RELAÇÕES DA COMUNIDADE COM A CIDADE

Eliane Soares Schneider Raslan<sup>1</sup>

### Resumo

Este estudo analisa a relação da sociedade com a cidade a partir de fotos, percebe-se ocorrer uma dinâmica relacional do espaço físico da cidade de Divinópolis com os seus moradores, a partir de exposições fotográficas percebe-se o despertar sobre os locais e coisas existentes. As fotos servem como auxílio para acordar esta relação da sociedade com o espaço físico, cria-se situações e condutas que levam o indivíduo a refletir sobre a cidade. Os estudos de Certeau nos permite analisar este entrelaçamento nesta invenção do cotidiano, enquanto Pêcheux agrega discutir o habitual numa visão discursiva e presente na imagem. Representação que está na relação entre o habitual e espaço-tempo, respaldado com Barthes, Aumont e Dubois. Fotografias foram produzidas por alunos do curso de Comunicação Social nesta tentativa de retratar objetos que representem o cotidiano da comunidade local. Em seguida a exposição fotográfica dessas fotos contemplou a participação da sociedade local a partir de blocos de notas disponibilizados nestes espaços. A linguagem discursiva visual destas fotos gerou caminhos que dialogam com o cotidiano local, constrói a memória coletiva e histórica da cidade. Percebemos que o registro cotidiano destes espaços físicos pode ganhar destaque a partir dos relatos da sociedade em convívio, algo presente no seu dia a dia, no simples caminhar pela cidade.

**Palavras-chave:** Cidade e Comunidade. Cotidiano da Cidade. Foto e relação social.

## PHOTOGRAPHS AWAKEN COMMUNITY RELATIONS WITH THE CITY

### Abstract

This study analyzes the relationship between society and the city based on photos, a relational dynamic between the physical space of the city of Divinópolis and its residents can be seen, and through photographic exhibitions we can see the awakening of existing places and things. The photos serve as an aid to agree on this relationship between society and physical space, creating situations and behaviors that lead the individual to reflect on the city. Certeau's studies allow us to analyze this intertwining in this invention of everyday life, while Pêcheux adds discussion of the usual in a discursive vision and present in the image. Representation that is in the relationship between the usual and space-time, supported by Barthes, Aumont and Dubois. Photographs were produced by Social Communication students in an attempt to portray objects that represent the daily life of the local community. Afterwards, the photographic exhibition of these photos included the participation of local society using notepads made available in these spaces. The visual discursive language of these photos generated paths that dialogue with local daily life, building the collective and historical memory of the city. We realized that the daily record of these physical spaces can gain prominence from the reports of society in coexistence, something present in their daily lives, in simply walking around the city.

**Keywords:** City and Community. Daily Life in the City. Relational photography.

---

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação Social, PUCRS (Bolsista CAPES). Professora pesquisadora da UEMG. ORCID <<https://orcid.org/0000-0002-2274-2836>>. E-mail: [eliane.raslan@uemg.br](mailto:eliane.raslan@uemg.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Constantemente a fotografia tem ganhado destaque em trabalhos de pesquisa e de extensão. Como muito se tem discutido o uso da fotografia como auxiliador das pesquisas, parte-se desta ferramenta comunicacional como meio acessório de registro cotidiano dos espaços físicos da cidade de Divinópolis, no Estado de Minas Gerais – Brasil, direcionado para a comunidade local. Partindo das anotações e sinalizações sobre estes espaços públicos em “Diários Visuais” – são anotações realizadas pelos alunos de Ensino Superior, relatando e/ou explicando os objetivos de cada fotos, estes criados pelos alunos nos cursos de Comunicação e Social, em Publicidade e Propaganda (PP) e em Jornalismo (JOR), a partir de fotos e textos originais que retratem objetos, coisas ou pequenos seres vivos presentes nestes espaços físicos da comunidade. Enquanto “Blocos de Notas” foram criados especificamente para as exposições públicas – são cartazes em brancos inseridos ao lado de cada grupo de fotos para os visitantes opinarem, foram inseridas frases no topo destes cartazes pedindo para opinar se conheciam mais sobre a cidade a partir das fotos, ou se estas o levaram a pensar sobre coisas e locais que o levaram a refletir sobre a cidade. A linguagem discursiva visual destas fotos vai sendo gerada, conforme o caminho de suas produções constroem a memória coletiva e histórica da cidade, todo o registro cotidiano destes espaços físicos pode ganhar destaque a partir dos relatos da sociedade em convívio, algo presente no seu dia a dia, no simples caminhar pela cidade.

Os “Diários Visuais” são cadernos, que cada aluno usará para anotar, registrar tudo que ele enxerga como importante para entender o espaço físico visual e social desta cidade, fotos são criadas a partir destas discussões. Entre imagens e textos, o aluno observa e descreve seu olhar nestes “Diários Visuais”, refletir e rever os diversos espaços públicos para criar relatos que narrem sobre estes locais. A perspectiva acadêmica durante as atividades demonstrou que os próprios alunos passam a refletir sobre os espaços físicos da cidade com a sociedade. Após as exposições fotográficas, 90% dos grupos destes alunos descrevem que os espaços físicos ganham uma dinâmica relacional a partir da intenção da temática fotográfica trabalhada por eles – divididos em grupos com temáticas diferentes, ou seja, objetos expostos nos espaços como Sebo ou simplesmente pequenos insetos em uma praça, criam situações conforme as fotos tiradas por eles, levam o visitante a refletir sobre o espaço traçado conforme cada temática. Destes alunos 8% entendem que qualquer foto iria fazer refletir algo, mesmo que a relação não fosse com a cidade, 2% não opinaram. Percebemos que o visitante vai sendo conduzido neste

repensar do espaço físico da cidade, é neste momento que temos uma dinâmica relacional da sociedade com o espaço físico da cidade, está para as escolhas e processos da condução das fotos, uma dinâmica relacional das fotos que geram ações dos visitantes, um refletir mecânico sobre as fotos diante de situações e atuações. Utilizamos o método de análise de discurso para discutirmos sobre essas fotos cotidianas. Nesse contexto precisamos entender que a palavra está para o movimento e a prática de linguagens, algo presente na imagem. No ano de 2022 levantamos textos de Michel Pêcheux em torno desta visão discursiva, que permitiu aos alunos retratar o cotidiano destas pessoas. A análise da dinâmica relacional do espaço físico da cidade com a comunidade local, parte do entendimento das ações das pessoas com o ambiente. Dinâmica está para os procedimentos, é pensar em processos ou mesmo condutas e maneiras que estas fotos possam a gerar representações, e/ou mesmo, gerar condutas e situações que possam despertar algo nestas pessoas. Verificamos que a novas produções no ano de 2023 cabem maior respaldo sobre o dia a dia desta comunidade local, entrelaçando com maior ênfase os subsídios teóricos de Michel de Certeau, diante da “invenção” do cotidiano, tratando as questões sociais, filosóficas e as psicanalíticas que interfere nas ações humanas. Textos que permitem ao aluno sentir e assimilar tais relações e memórias afetivas da comunidade local, motivando-o nas escolhas do processo de registro fotográfico da efervescência cotidiana.

Observando o cenário destes espaços físicos da cidade de Divinópolis, este material implica em questões históricas e ideológicas do modo como esta comunidade enxerga os seus lugares cotidianos, e como a investigação científica em torno das memórias sociais estão para ações e relações registradas a partir destas fotos. Essa análise terá respaldo teórico de autores como Roland Barthes, Jaques Aumont e Philippe Dubois, permitindo identificar as representações da fotografia, já que o habitual desta comunidade está conexo a vivência do dia a dia destas relações com o espaço-tempo.

Os espaços físicos sociais são discutidos em vertentes distintas no meio científico, ganhando força conforme a área de estudo, mas devemos considerar a importância do espaço físico da universidade para trabalhar um estudo desta amplitude, o fato de usar a fotografia como auxílio implica nesta necessidade. Ter a disposição laboratórios em toda criação destas fotos e textos é essencial, laboratórios são necessários para o processo do ato de fotografar e para tratar as imagens demanda um processo de edição de imagens.

As exposições fotográficas a partir dos “Blocos de notas” permite verificar se os visitantes despertam suas relações sociais com os espaços físicos da cidade de Divinópolis, demanda processo de organização e de planejamento fotográfico conforme as temáticas

discutidas pelos grupos de alunos, que nos leva as análises das linguagens discursivas cotidianas presentes nestes espaços e como estes são vistos a partir da fotografia. Imagens que dialogam com a comunidade dentro de um processo visual e comunicacional desta dinâmica relacional da cidade. Este resultado parcial nos mostrou que o planejamento se confirmou eficaz no processo efetivo neste 1º e 2º semestre do ano de 2022, sendo necessário maiores informações para um resultado mais conclusivo. Mesmo assim, foi no esboço do “Diário Visual”, confirma que o discurso presente nestas fotos, discutidos a partir de Michel Pêcheux à invenção habitual por Michel de Certeau, textos que estimulam a equipe deste projeto de pesquisa a criar os primeiros esboços linguístico e comunicacional desta relação da foto como registro do cotidiano da cidade, está na representação fotográfica deste cotidiano, discutida a partir da análise da imagem por Roland Barthes, Jaques Aumont e Philippe Dubois, ampliam este olhar da descrição inicial destes diários. Finalizados os diários, em seguida, estes esboços do “Diário Visual” serão entregues aos alunos da disciplina de fotografia dos cursos de PP e de JOR, para que façam o planejamento e organização da reprodução das fotos em campo. Partem deste esboço inicial como estímulo e direcionamento do processo de criação de novos “Diários Visuais”, porém mais sólidos, buscando um relato fotográfico mais direcionado com o assunto abordado, tanto antes quanto após o registro das fotos, sendo obrigatório manter a temática relacional da comunidade com a cidade em todas as equipes, alterando apenas o assunto conforme interesse fotográfico de cada uma das equipes dos cursos.

## **2 O USO DA FOTOGRAFIA COMO AUXILIADORA DAS RELAÇÕES ENTRE MORADOR E O ESPAÇO FÍSICO DA CIDADE**

Pensar a fotografia como meio de relacionar a comunidade com os espaços físicos cotidianos da cidade de Divinópolis, nos leva a direcionar temáticas que possam despertar curiosidade aos visitantes durante as exposições de fotos. Essas relações que dão vida e constroem a memória coletiva e a história da cidade, a partir do registro fotográfico gera efervescência cotidiana dos espaços físicos que buscamos discutir a partir da exposição fotográfica. Os alunos dos cursos de PP e de JOR são inseridos na iniciação científica com atividades acadêmicas artística-culturais e prática-profissionalizantes, nesta aproximação da

universidade com a comunidade local, essencial para os estudos atuais, já que abrange esta experiência ampla do aluno a partir da construção da memória da cidade e os envolve em todo o processo e análise deste registro fotográfico do dia a dia desta sociedade local, os levando a aproximar das relações sociais da cidade com o morador por meio de ações em campo, abarcada na pós-edição e exibição de imagens que ganham destaque com a história deste cotidiano urbano da cidade. O uso da imagem e do texto produzido antes, durante e após a criação das fotos, discursam sobre estes espaços físicos existentes na cidade. As fotos levam os moradores a dialogar com a cidade, temos o tempo e o espaço como suas influências comunicativas.

Conforme o estudo de Jefferson Alves (2008:1) apresentado no Intercom na cidade de Natal, afirma que a fotografia e a educação trabalhadas juntas, permitem alterar o olhar do sujeito sobre a imagem, a partir do “saber e fazer”. Fomentaram em debates levantando discussões “acerca da fotografia na educação, em diversos níveis e modalidades de ensino: educação básica, superior, formação de educadores e de pessoas com necessidades especiais (deficientes visuais)”. Utilizaram de fotos e textos a partir da textualidade trabalhada em quatro países distintos, o conteúdo tinha emprego visual ao ser fundamentado pela “fotografia na constituição e formação do indivíduo e que deve ser incorporada pelos níveis de ensino em seus próprios programas educacionais”. Afirma que preparar o estudante de comunicação a partir da fotografia facilita suas respectivas habilitações, seja este publicitário, jornalista ou audiovisual. A experiência é adquirida a partir do objeto de pesquisa ofertado pelo professor, podendo reinventar ou mesmo registrar memórias conforme o campo de pesquisa.

A questão de utilizarmos a fotografia como forma de registro da dinâmica relacional da comunidade com os espaços físicos da cidade, vai além da inserção dos alunos do curso de PP e do JOR da UEMG na iniciação científica e prática, aqui ele discute sobre a arte e a cultura envolvido diretamente com a história local, usa da comunicação visual para levar a sociedade em torno a dialogar sobre sua relação com a cidade, temos a construção da memória coletiva da cidade. Cada etapa deste projeto envolve linguagem discursiva e visual, são leituras de imagens e leituras relacionais da sociedade com seus espaços físicos.

Se buscarmos o estudo de Avancini (2011:50), já que ele trata a imagem fotográfica do cotidiano diante do significado e a informação no curso de Jornalismo, e por analisar a importância das narrativas textuais, podemos perceber alguns pontos relevantes para nossa pesquisa, ao afirmar que a “presença da imagem fotográfica no jornalismo, reorganizando conhecimentos diante da fragilidade conceitual, que passa a fotografia digital como documento e informação”. Apreendam que a fotografia no campo da Comunicação Social, diante dos seus

diversos cursos, discute a reconfiguração dos estudos fotográficos, deste modo, o “cotidiano urbano (crise de identidade gerada pela tecnologia digital), o sentido se faz mais importante do que a imagem pela imagem”, nos leva a perceber que o problema em análise vai além do resgate da memória cotidiana social, mas sim, verificar se o auxílio da fotografia permite que os moradores locais dialoguem sobre o cotidiano urbano. A captura da imagem está na essência humana e nosso trabalho utiliza da fotografia para verificar se tais relações desta sociedade com seus espaços físicos, são estimuladas nestes registros fotográficos, temos o cotidiano sendo resgatado, uma memória que dialoga com sua comunidade. O instante decisivo do ato de fotografar levanta fatos e ações que permitem retratar a história atual desta região.

Todos os passos do processo de produção fotográfica necessitam de dedicação, sendo que a teoria e a prática são companheiras deste registro relacional da sociedade da cidade de Divinópolis com seus espaços físicos. A importância da reflexão quanto ao uso de ferramentas comunicacionais adequadas, e como as fotos e textos sempre acompanhados por anotações dos alunos nos “Diários Visuais”, são sobretudo, a base para gerar diálogos com a comunidade, esta levada a opinar sobre esta relação nos “Blocos de Notas” expostos juntos com as fotografias nas exposições públicas. Os estímulos das mensagens publicizadas junto as fotos nas exposições levam os visitantes a dialogar com cidade, comunica sobre o cotidiano do espaço físico desta comunidade, uma linguagem visual discursiva, que parte da associação.

### **3 EXPOSIÇÃO DE FOTOS DA CIDADE: TENTATIVA DE IMPULSIONAR DIÁLOGO DOS MORADORES A PARTIR DO ESPAÇO FÍSICO**

A relação dos moradores com o espaço físico da cidade de Divinópolis é promovida a partir desta dinâmica relacional provocada pelas exposições fotográficas, temos uma ação do ato de refletir dos moradores, ganharam fortes reações de pensar e mesmo atuar por parte destes moradores. Os “Blocos de Notas” nos permitem afirmar que os moradores passam a ter interesse de visitar alguns locais, por causa das fotos de lugares com monumentos históricos, ou ainda a curiosidade de conhecer objetos expostos em lojas ou flores existentes em praças. O uso dos “Diários Visuais” auxiliaram diretamente nas escolhas das fotos criados pelos alunos do curso de PP da UEMG e permitiu relatar observações sobre estes espaços, registros fotográficos que tratam desta dinâmica relacional da cidade com os moradores locais.

Este estudo analisa a relação da sociedade com a cidade a partir de fotos, percebe-se ocorrer uma dinâmica relacional do espaço físico da cidade de Divinópolis com os seus moradores, a partir de exposições fotográficas percebe-se o despertar sobre os locais e coisas existentes.

Os relatos são narrados ao usar o método de análise de discurso sobre as fotografias, já que precisamos entender que a palavra está para o movimento e a prática de linguagens, estes presentes na imagem, por Michel Pêcheux, uma visão discursiva que possibilita retratar o cotidiano destes espaços físicos da cidade. Não obstante, nos levando aos subsídios de Michel de Certeau diante da invenção do cotidiano, além de tratar questões sociais, filosóficas e psicanalíticas, que interfere nas ações humanas, destaca pontos importantes do cotidiano. Esse material implica em questões históricas e ideológicas do modo de vida desta comunidade e como a investigação científica em torno das memórias sociais, estão para ações e relações registradas a partir destas fotos. Essa análise, também se respalda teoricamente, com Roland Barthes, Jaques Aumont e Philippe Dubois, no objetivo de identificar a partir da fotografia o habitual desta comunidade e como a história delas podem ser percebidas neste cotidiano da cidade, já que tem esta relação da vivência do dia a dia entre espaço-tempo, que podem comprometer o entendimento sobre o espaço físico atual. Autores que também admitem levantarmos discussões sobre a fotografia e como podemos pensá-la como arte e instrumento de trabalho. Ao usarmos a fotografia como ferramenta de incentivo cultural, para estes alunos de PP e de JOR, temos uma produção de fotos do cotidiano deste espaço físico social que registra a história local desta sociedade, presente na Cidade de Divinópolis. Abaixo uma das fotos que foram discutidas pela equipe deste projeto, no intuito de buscar diálogo do espaço físico da cidade com o morador local.

**Figura 1.** Fotos que retratam o cotidiano da Cidade de Divinópolis



Fonte: PROLIC (2022)

A foto acima mostra que objetos dos mais variados ganham representatividade não apenas no espaço onde é inserido na cidade, mas também como os moradores relacionam com estes objetos e espaços, conforme bem relatada nos “diários visuais” pelos alunos”. Para Michel Pêcheux (1990), se partimos dos sentidos formados na sociedade, a “língua serve para comunicar e para não-comunicar” (pag.21), deste modo suas ideias nos permite tratar a imagem fotográfica como fala, discursados nas fotos tiradas nestes espaços físicos da cidade. O autor afirma que a palavra fala da imagem, porém a matéria visual não é considerada pelo estudioso, não sendo qualidade de efeito formado historicamente. Então não podemos considerar que uma imagem represente toda história? A partir do “bloco de notas” percebemos que a história ganha maior representatividade conforme a imagem vai ganhando opinião dos visitantes, eles descrevem o que sentem e pensam sobre os espaços em pequenos comentários. Cada imagem há um efeito linguístico, há diferentes efeitos e multiplicidades de linguagem, se reduz ao fato e significação que registramos. Pêcheux (2002) nos leva a noção simbólica, ao considerar a interpretação da imagem a partir da teoria discursiva, há uma “trama” entre estas relações sociais e devemos considerá-las ao analisar determinada imagem, tanto na ordenação e sua categorização, assim como nos embates de poder que interferem nos sentidos e interpretação preexistente. Abaixo foto tirada pela equipe deste projeto, resultado da Exposição Fotográfica das fotos que os alunos do curso de PP realizaram, na busca de retratar os espaços físicos da cidade de Divinópolis. O ato de interpretar do visitante é relatado nos “bloco de notas”, este



direcionado a partir de imagens que se complementam uma ao lado da outra, conforme temática abordada pelos grupos a partir do “diário visual”, já que cada grupo expõe 10 fotos com uma temática bem traçada, levando o visitante a esta importante relação da cidade com o seu cotidiano, estas interpretadas a partir de fotos consecutivas que reforçam esta relação com determinado assunto.

**Figura 2.** Exposição Fotográfica dos espaços físicos da Cidade de Divinópolis



Fonte: PROLIC (2022)

A informação que transita sobre a sociedade deve ser levada em conta para entender a memória social. A fotografia cotidiana destes espaços físicos públicos, da cidade de Divinópolis, abordadas neste projeto em questão, é respaldada pelas teorias discursivas, considerando que a formação ideológica também está nesta materialização do entendimento sobre a narrativa visual. Pêcheux (1995) permite organizar a partir dos dispositivos de análise, já que existem atitudes e representações que fazem parte de um conjunto complexo das formações ideológica, estas podem ser universais ou mesmo individuais, há confrontos de formação social que partem destas formações discursivas (PÊCHEUX, 1993). Desse modo, o caráter regional da sociedade local está para relação da cidade com estes espaços, que estamos analisando a partir do auxílio fotográfico, mas neste contexto, para o autor, uma mesma imagem pode ser considerada diferente e está diante das “mesmas coisas”, algo relacionado as classes sociais referidas (PÊCHEUX, 1990).

Os sentidos estão nestes embates entre o tempo e ações, eles vão sendo construídos neste interdiscurso, algo que o outro lugar é alinhado a seu discurso, e a fotografia que propomos tratar neste projeto, nos leva a algo falado e mostrado, alinhado ao “dito” representando pelo discurso cotidiano da fotografia. Nesse contexto, Alfred Schutz (1994) trata o conceito de memória diante da compreensão das ações sociais, que está para reflexão do que foi vivido. Para este estudo as relações e ações cotidianas abordada pelo autor, permite aos alunos de PP discutir a análise situacional como investigação da memória. As fotografias deste projeto

implicam em registros de fatos atuais, mesmo que sejam espaços físicos antigos, estes fazem parte das relações cotidianas desta sociedade atual, da cidade de Divinópolis. Para Schutz (1994) é descontínuo o passado, a memória só pode ser compreendida se buscarmos recursos teóricos. Percebam que esta inter-relação do uso da fotografia para registrar o espaço cotidiano social em Divinópolis, nos permite enfatizar a ação e o ato, sendo necessária compreensão profunda dos caminhos destes “atores” (espaços físicos fotografados e o fotógrafo) envolvidos e suas distintas influências com a comunidade local. As relações cotidianas destes sujeitos (comunidade X fotógrafo) influenciam nos seus comportamentos, logo deve ser levado em conta, o comportamento do receptor e a sua capacidade seletiva, algo relevante para análise das imagens fotográficas que serão registradas, tiradas em campo, pelos alunos de PP da UEMG.

Essa interpretação da vida cotidiana, está para este paralelo da análise da imagem fotográfica com estudiosos da área, já que investigar a experiência a partir da ação destes sujeitos, diante destes registros fotográficos posteriormente expostos numa sessão de Exposição Fotográfica, parte da consciência social e individual destes sujeitos sobre estes espaços físicos, temos experiências que interferem na análise. Perceba que este discurso da imagem cotidiana está para coerência da significação linguística, diante desta relação da fotografia que representa a sociedade, hora interpretada pelo aluno (ato de fotografar o espaço) e hora interpretada pelo sujeito que visita a exposição fotográfica pública destes espaços (as fotografias são editadas e viram peças publicitárias). Por isso buscamos Roland Barthes (1990a), para tratarmos a significação fotográfica (mensagem verbal, denotativa e conotativa). O saber diante da compreensão fotográfica está na interação entre fotografia e texto verbal, trata o singular na fotografia, outros sentidos vão sendo agregados conforme a cultura vai sendo compartilhada (BARTHES, 1990b). No nosso estudo vamos fotografar e editar as imagens tiradas destes espaços públicos presentes na cidade e depois vamos editá-las em peças publicitárias para realizar uma exposição fotográfica, entendam que este ator nos mostra que a produção quanto a edição da imagem agrega sentido, são processos que estão para espaço e tempo. Barthes (1984) nos mostra a influência do ensaio sobre a imagem e que distingue uma comunidade a partir dela, o passado pode atestar a realidade. Dubois (1994) contribui na relação com a arte e a história, assim como o aspecto ontológico, tendo a fotografia como um ato, há um dispositivo fotográfico que parte da produção e da recepção. Ele permite aos alunos de PP refletir sobre a distinção das imagens a partir da lógica do “fazer”, a cultura tem seu valor e está para imitação ou representação, assim como para a transformação da realidade e discurso do real.

Então temos a reprodução fiel desta realidade? Para qual objetivo? Para o Dubois (1994) há uma busca pela semelhança, há épocas que foram caracterizadas pela objetividade da cópia real. Essa ordem do discurso fotográfico quanto a transformação do real é vista como modificação e as questões técnicas de cor e profundidade faz com que o aluno reflita sobre a função de retratar a sociedade, nestas ações do ato fotográfico que o leva ao “tempo e espaço” atual, para ser mais exato, a sociedade tem seu espaço físico fotografada, diante do “ser e o fazer”. Além destas questões, temos Aumont (1993), nos leva a discutir a composição do quadro, que é a organização e seleção do enquadramento fotográfico, este recurso é elemento interno a cena. Os alunos de PP acentuam a ação durante as fotografias de rua e fatores como perspectiva realçada, para registrar o espaço na imagem, uma impressão de deslocamento apropriada, o leitor precisa estar com sua atenção direcionada a foto, fatores como nitidez e profundidade de campo, e tipo de plano fotográfico usado, tornam a expressão facial interessante. Levando ao aluno a refletir sobre a preparação em campo, a seleção de imagens e a edição das fotos, sendo que as escolhas de enquadramento e de seleção podem ser mudadas após a edição.

O respaldo teórico vai sendo trabalhado em paralelo as práticas fotográficas em campo, logo autores nesta linha de pesquisa, configuram o desígnio de reflexão sobre a atuação. Vejam que temos que verificar as reações por parte dos alunos, para que estes registrem os espaços físicos como parte das relações desta comunidade, como parte cultural da história local brasileira. A importância da conexão entre a produção fotográfica e a pós edição das fotos alteram estas relações cotidianas, que irá gerar discussões diversas conforme cada etapa deste trabalho. O aluno constrói e edifica um diálogo e ao mesmo tempo uma troca de conhecimento que enriqueça e permite uma experiência teórico-prática, compartilhada pelos componentes de nossa academia e da comunidade, tem a fotografia como auxílio desta compreensão pela dinâmica relaciona desta comunidade com sua cidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES: O USO DA FOTOGRAFIA COMO AUXILIADORA DAS RELAÇÕES ENTRE MORADOR E O ESPAÇO FÍSICO DA CIDADE**

Esta proposta de pesquisa qualitativa e analítica parte de técnicas e de procedimentos embasados na teoria e na prática de uma disciplina, porém aqui o processo de planejamento, de

execução e de análise dos dados fotográficos é analisado a partir dos resultados, primeira parte dos “Diários Visuais” realizados pelos alunos de PP e de JOR, sendo que no segundo momento temos os resultados finais da produção dos alunos por meio das exposições fotográficas, aqui os “Blocos de Notas” são colocados ao lado das temáticas de cada grupo, permitindo os visitantes (comunidade local) opinar sobre as fotos, sendo que frase no topo estimulam repensar os espaços físicos e se as fotos os levam a conhecer mais sobre a cidade. Percebam que a linguagem visual e comunicacional está nestes pequenos relatos discursados pelos visitantes, mas que tiveram interferência de todas as escolhas fotográficas dos grupos de alunos, diante da verificação das construções ideológicas visuais, que nos leva a reflexão de um processo de interpretação, tanto no arranjo sócio estrutural (posições) quanto sócio simbólica (representações), aqui temos o registro fotográfico que retrata a memória coletiva da cidade.

Os resultados alcançados permitiram confirmar que a Exposição Fotográfica, resultado das fotos produzidas por alunos do curso de PP, trouxeram interesse da comunidade pelo seu espaço físico, os “Blocos de anotações” expostos para os visitantes opinarem. Essa relação mais profunda dos visitantes em contato com as fotos na exposição, ainda se fazem necessário, reavaliar estas mensagens publicitárias inseridas a partir de novas exposição, buscando autores que possam gerar discussões sobre a pólis das relações de espaço urbano da cidade como a comunidade a partir do discurso visual e fotográfico, na busca de despertar nos visitantes da próxima exposição fotográfica interesse maior em opinar diretamente nos “cartaz-bloco” sobre esta relação deles com os espaços físicos da cidade. Consideramos importante um comparativo de uso de direcionamento destes “Diários Visuais”, das mensagens publicitárias inseridas nos “cartazes blocos” e da opinião dos visitantes nas exposições ao realizarem anotações nestes “cartazes blocos”. Percebemos que a fotografia permite o morador relacionar com os espaços físicos da cidade, logo temos uma fotografia como meio relacional do morador com coisas da cidade, pode ser um inseto ou flores que o levaram a pensar nas praças públicas da cidade, ou o disco vinil que remete a memória do passado em um espaço atual, ou ainda, locais como igrejas e museus que estão no seu caminho para o trabalho, coisas presentes no seu cotidiano e que o levaram a repensar a cidade, logo a fotografia relacional está confirmada neste registro descrito pelos moradores que relatam sobre as coisas presentes na cidade a partir das fotos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. F. **Fotografia e Educação: Alguns Olhares do Saber e do Fazer.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

AUMONT, J. **A imagem.** Campinas: Papirus, 1993.

AVANCINI, A. **A imagem fotográfica do cotidiano: significado e informação no jornalismo.** Brazilian Journalism Research, Volume 7, Número 1, 2011.

BACHELARD, G. **A Poética do Espaço.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BARTHES, R. **A câmara clara: notas sobre a fotografia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. **A mensagem fotográfica.** In: BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990a, p. 11-25.

\_\_\_\_\_. **A retórica da imagem.** In: BARTHES, Roland. O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990b, p. 27-43.

BERGER, J. **Modos de ver.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1998.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios.** Campinas: Papirus, 1994.

FABRIS, A. **Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

FERREIRA, S.M.S.P.; TARGINO, M.G. (Org.). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão.** São Paulo: Editora Senac, 2008.

FREUND, G. **Fotografia e sociedade.** São Paulo: Vega, 1989.

MEDEIROS, C. S.. **A materialidade da imagem e a ideologia no discurso da mídia do espetáculo.** Tecnologias de Linguagem e Produção do Conhecimento. Coleção HiberS@beres. V.2. Santa Maria: UFSM, Programa de Pós-graduação em Letras, 2009.

PÊCHEUX, M.. Análise Automática do Discurso. Trad. Eni P. Orlandi. In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso.** Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Unicamp, 1993. 319 p. p. 61-162.

\_\_\_\_\_. Delimitações inversões, deslocamentos. Tradução José H. Nunes. In: **Cadernos de Estudos linguísticos**, 19. IEL, Unicamp, 1990.

\_\_\_\_\_. Ler o arquivo hoje. Trad. Maria da Graças L. do Amaral. In: ORLANDI, Eni (Org.) **Gestos de Leitura.** Da história no discurso. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1994. p. 55-64.

\_\_\_\_\_. **O Discurso.** Estrutura ou acontecimento. Trad. Eni P. Orlandi. 3. ed. Campinas: Ed. Pontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Semântica e Discurso.** Uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni P. Orlandi (et al.). 2. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1995.

PROLIC. Fotografias tiradas pela equipe PROLIC. **Processos de Linguagens das Imagens Cotidianas.** Grupo de Estudos cadastrado no CNPq. Divinópolis: UEMG, Cadernos de notas do Prolic, 2022.

### AGRADECIMENTOS

Projeto de Pesquisa Científica com apoio do EDITAL Nº 11/2022 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À PESQUISA – PAPQ/UEMG. Governo de Minas Gerais.

*Submetido: 26/01/2023*

*Aceito: 20/11/2023*